



MUNICÍPIO DA GOLEGÃ  
CÂMARA MUNICIPAL

FLS 1/11

ATA N.º09/13

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE GOLEGÃ, REALIZADA NO DIA 16 DE ABRIL DO ANO DE 2013:

Aos dezasseis dias do mês de abril do ano de dois mil e treze, nesta vila de Golegã, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, com a presença do Excelentíssimo Presidente, Dr. José Tavares Veiga Silva Maltez, que presidiu, e dos Senhores Vereadores Eng.º Rui Manuel Lince Medinas Duarte, António Francisco Pires Cardoso, Dr.ª Ana Isabel Madeira Mota Sampaio Caixinha Duque e Dr.º Bruno Miguel Lince Mariano Medinas. Estiveram presentes a Senhora Chefe da Divisão de Intervenção Social Dra. Elsa Lourenço e o Senhor Chefe da Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente Eng.º Acácio Nunes a fim de prestarem quaisquer esclarecimentos necessários. Secretariou a reunião o Técnico Superior Senhor António Carlos da Costa Camilo.

**INÍCIO.**

Quando eram quinze horas e verificando-se a existência de quórum o Excelentíssimo Presidente declarou aberta a reunião.

**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.**

**APROVAÇÃO DA ACTA.**

O Excelentíssimo Presidente submeteu à votação a ata número oito de dois mil e treze, previamente distribuída, pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade dos presentes.

----- **DISPONIBILIDADE DE TESOURARIA.** -----

----- A Câmara tomou conhecimento do balancete de Tesouraria relativo ao último dia útil, o qual acusa um saldo de disponibilidades no valor de 226.663,66€ (Duzentos e vinte seis mil seiscientos e sessenta e três euros e sessenta e seis cêntimos), sendo de: -----

----- Operações Orçamentais: 213.425,89 € (Duzentos e treze mil quatrocentos e vinte e cinco euros e oitenta e nove cêntimos). -----

----- Operações não Orçamentais: 13.237,77€ (Treze mil duzentos e trinta e sete euros e setenta e sete cêntimos). -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO.** -----

----- Nos termos do artigo 86º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº5-A/2002, de 11 de Janeiro o Excelentíssimo Presidente deu seguidamente a palavra aos Senhores Vereadores para tratamento de assuntos gerais para a autarquia. -----

----- Verificou-se que nenhum dos Senhores Vereadores pretendeu intervir. -----

----- **ORDEM DO DIA.** -----

----- **1- Rota do Cavalo e do Ribatejo.** -----

----- **Constituição de Associação.** -----

----- Foi presente à Câmara uma memória descritiva sobre a Rota do Cavalo e do Ribatejo - Constituição de Associação, dando conhecimento que, passaram 15 anos sobre o início de uma franca aposta na vertente turístico-cultural, protagonizada por um novo ciclo autárquico, que a Golegã e o seu Concelho conheceram desde 1998. A prioridade foi dotar o Concelho das infra-estruturas e equipamentos próprios do século XXI que, então, chegaria. A par desses benefícios,



MUNICÍPIO DA GOLEGÃ  
CÂMARA MUNICIPAL

FLS 3/11

de que o Concelho muito carecia, foi implementada e instituída uma requalificação das urbes, baseada na nossa história, identidade e cultura, defendendo e salvaguardando, com premência, a arquitectura genuína e tradicional, chegadas até aos nossos dias, através dos saberes adquiridos de geração em geração, que fizeram perpetuar tradições e costumes.-----

As nossas urbes, de carácter e alma rural, hoje, evidenciam-se e diferenciam-se pela positiva! -----

Todo um trabalho de perseverança e de empenho, que criou as condições ideais para atrair investimento na área turística, e que agora se sedimentou e consolidou. -----

Em 1998, não existia uma cama legalizada ou um alojamento autorizado! Hoje o Concelho da Golegã tem mais de 200 camas legalizadas!! Desde Turismo Rural, de Habitação, a um Hotel de Charme da Europa !!!-----

Em 1998, a Golegã tinha um ou dois restaurantes conceituados. Hoje o Concelho triplicou o número de restaurantes credibilizados e de referência, os quais geram já algum fluxo turístico! -----

A hotelaria e a restauração tornaram-se a indústria desejada e complementar ao principal recurso concelhio - a Agricultura - concorrendo para a estabilidade económica local, criando emprego e abrindo oportunidades de negócio, directa ou indirectamente ligados àquela actividade, assim como ao Turismo. -----

Toda esta dedicação e dinâmica na “construção” dos recursos turísticos, com que agora o Concelho conta, foi, nem mais nem menos, o hardware, fazendo a analogia com a tecnologia informática, ou seja, a “arquitectura, o processamento e a ferramenta física do projecto”. Faltava somente o suporte lógico, a sequência das “instruções a serem seguidas, executadas, manipuladas e direccionadas”, isto é, o software. Enfim, temos o produto, urge desenvolvê-lo. -----



Assim, surge a Rota do Cavalo e do Ribatejo !! -----

A Associação Rota do Cavalo e do Ribatejo será uma associação sem fins lucrativos, cujos sócios fundadores serão a Câmara Municipal da Golegã, a Feira Nacional do Cavalo e a Associação Nacional de Turismo Equestre e terá por objetivo o apoio a quem a integrar na promoção e desenvolvimento turístico local, através da dinamização e divulgação de seus projectos turísticos e actividades turísticas qualificadas, com garantia de genuinidade em espaço rural. Com vista à realização do seu objectivo a Rota gerirá e promoverá a marca Rota do Cavalo e do Ribatejo; criará uma rede de cooperação interpares e público-privada que vise a valorização dos recursos locais fomentando o desenvolvimento do território, prosseguirá a concepção e o desenvolvimento de produtos turísticos; identificará as necessidades de formação dos associados e promoção de formação adequada ao desenvolvimento turístico da região; candidatará e executará iniciativas de âmbito local, regional, nacional e transnacional; realizará e prestará apoio à organização de Seminários, Encontros, Feiras e outros; publicará/criará materiais de divulgação e ainda promoverá informação pertinente junto das populações nas áreas cultural, turística, agrícola, pecuária, entre outras. -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, proceder à constituição da referida associação, bem como submeter a presente à aprovação da Assembleia Municipal.-----

-----**2- Aviso "Toldos"**-----

-----Em virtude de ter tomado conhecimento, através uma informação do Serviço de Taxas e Licenças, da Divisão Municipal Administrativa e Financeira (DAF), do descontentamento dos proprietários de estabelecimentos comerciais face a uma indicação da Divisão Municipal de



MUNICÍPIO DA GOLEGÃ  
CÂMARA MUNICIPAL

FLS 5/11

Obras, Urbanismo e Ambiente (DOUA) que, na realidade, não corresponde à deliberada pelo Executivo Municipal, venho esclarecer que:-----

Limitou-se a DOUA a cumprir os seus objectivos, justos e pertinentes, apesar de, segundo o Executivo Municipal, não adequados à situação sócio-económica e financeira actual, o qual já havia mesmo deliberado (Reunião de Câmara de 7 de Dezembro de 2011), por esse motivo, a isenção de uma percentagem das rendas a pagar pelos proprietários das lojas do Mercado Municipal. -----

- Assim, a igualdade de critérios e oportunidades, designadamente pela conjuntura nacional, havia levado também a Câmara Municipal, sob minha proposta, a deliberar a isenção do pagamento em 75% do valor total devido pelo “toldo” (de acordo com o Regulamento de Taxas e Licenças, Capitulo III, Secção I, Artigo 16, Ponto 1), conforme Acta da Reunião da Câmara Municipal, de 16 de Abril de 2013, cujo teor ainda não era do conhecimento da Chefia da DOUA. -----

----- **3-Atribuição da Medalha do Concelho.**-----

-----O Executivo Municipal deliberou por unanimidade, em Reunião de Câmara, de 16 de Abril de 2013, atribuir ao Exmos. Senhores Dr. Henrique Lopes Dias, José Dias Veira, Eng. Carlos Melancia de Sousa Cachado e Carlos Alberto Silvério Mendes Gonçalves a Medalha do Concelho, como retribuição, agradecimento e deferência pelo seu prestígio e pelos serviços prestados à Comunidade e ao Concelho da Golegã.-----

Henrique Lopes Dias nasceu a 20 de Novembro de 1930, e é licenciado em Medicina, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Após a conclusão da licenciatura, em Novembro de 1959, iniciou a sua actividade profissional, como Médico privativo da Casa do Povo

de Maças de D. Maria, onde tinha à sua responsabilidade cerca de 1500 utentes. Aí resolvia maior parte dos serviços clínicos dessa população, dado que o serviço mais diferenciado ficava a mais de 50 km, em Coimbra.-----

----- Depois de três anos de clínica rural e para completar a sua formação concorreu ao Internato Geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde prestou provas públicas em fins de Dezembro de 1962. Tendo sido aprovado no respectivo exame, iniciou funções em 15 de Janeiro de 1963. Simultaneamente frequentou a especialidade de Otorrinolaringologia, onde ingressou como interno no internato complementar. Aí executou grande parte das tarefas inerentes à especialidade, quer no campo médico, quer no cirúrgico.-----

Em Agosto de 1965, tomou posse como Médico Municipal do Partido da Golegã, tendo sido nomeado Subdelegado de Saúde do Concelho da Golegã, por inerência de competências, exercendo todas as funções de Autoridade Sanitária do Concelho, designadamente: realização das vistorias das condições de habitabilidade das edificações; estudo epidemiológico de situações de doenças de notificação obrigatória; estudo de projectos e emissão de pareceres relativos a novas edificações ou alteração das existentes; vigilância do estado das águas de abastecimento, através de análises laboratoriais bacteriológicas e físico-químicas e ainda vigilância, avaliação e redução dos riscos ambientais. Da actividade exercida neste campo é de ressaltar a sua intervenção decisiva no arranque da construção da rede de esgotos da Vila da Golegã, iniciada em 1975 e a luta travada contra a poluição atmosférica gerada pela utilização de meios aéreos para a aplicação de pesticidas. -----



MUNICÍPIO DA GOLEGÃ  
CÂMARA MUNICIPAL

FLS 7/11

A par da sua actividade como Autoridade Sanitária do Concelho, exerceu sempre a carreira de Clínico Geral, tendo sido Médico da Casa do Povo da Golegã, transitando para os Serviços Médico-Sociais até à sua integração. Foi o único médico do Hospital da Misericórdia da Golegã, desde 1965 até 1986. Neste Hospital, com uma lotação média superior a 50%, além da medicina geral realizavam-se anualmente cerca de 50 intervenções cirúrgicas (cesarianas, apendicectomias, colecistectomias, hérnias, histerectomias, entre outras) e praticamente todos os partos do Concelho. Quando surgiu o Centro de Saúde da Golegã assumiu a sua Direcção, cargo que desempenhou até à sua aposentação, em Maio de 1995. Sendo Graduado em Consultor de Saúde Pública, pela Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários, vem continuando a sua actividade como Clínico Geral e voluntário da Santa Casa da Misericórdia da Golegã. -----

José Dias Vieira nasceu em Assentiz, em 1942, tendo formação na Escola Militar de Electromecânica de Paço d'Arcos e no Curso Geral do Comércio. Ainda criança foi residir para o Entroncamento. Frequentou o Seminário durante cinco anos, do qual se afastou pela atracção do risco e do investimento, pois tinha o destino traçado não para ser padre mas sim empresário, apesar de ainda ter feito uma tentativa de se aproximar do céu, quando foi para a Força Aérea como voluntário. Mas a verdadeira vocação e chamamento era terrena, pois a indústria da cerâmica era-lhe ingénita e congénita. Desde cedo, de charrete, ao lado de seu pai atravessava a Golegã a caminho da fábrica de cerâmica que possuíam em Mato de Miranda. Aos vinte e um anos é já gerente da Cerâmica da Cascalheira, no Entroncamento, na qual se manteve até 1978, ano em que iniciou um projecto de estudo e investigação que viria a dar lugar à Soladrilho, a qual hoje



engloba quatro fábricas. Em 1974 fundou a Anibave( associação nacional da industria de barro vermelho, da qual fui director durante 5 anos e 1992 veio a fundar a Vinura S.A., da qual é Presidente do Conselho de Administração, de igual modo na Soladrilho S.A. e Tijogres S.A.No final da década de 90 iniciou-se no mercado da construção civil com a reconstrução e adaptação da Quinta das Vendas. Mais tarde entrou no ramo da hotelaria onde recuperou e reconstruiu a antiga casa da família Reis e Silva, dando lugar ao Hotel de Charme da Europa, o Hotel Lusitano e ao Restaurante Capriola, na Golegã. Em 2006 foi galardoado pela Nersant / O Mirante com o prémio “Carreira Empresarial” e no ano seguinte com o Troféu Carlos Relvas da Câmara da Golegã.-----

Carlos Melancia Cachado nasceu na Golegã a 25 de Novembro de 1957 e é licenciado em Engenharia Civil, pelo Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa e membro da Ordem dos Engenheiros. Desde 1983 vem trabalhando na elaboração de projectos de Moradias Unifamiliares e de Habitação Colectiva, bem como projectos de Loteamentos e Obras de Urbanização.Em paralelo ao seu desempenho profissional, de 1984 a 1999 leccionou disciplinas na área da Construção Civil, no Ensino Secundário, bem com disciplinas de formação técnica, no âmbito de projectos do Fundo Social Europeu, tendo ainda sido responsável pedagógico da área civil, na formação de professores. Entre 1988 e 1999 integrou também a Direcção Técnica de Obras Públicas, na qual foi responsável pela Gestão de uma Empresa de Obras Públicas, pela orçamentação e preparação de Concursos Públicos, bem como pelo Aprovisionamento e Compras. De 1994 a 2006 colaborou com Instituições Bancárias na avaliação de imóveis para crédito habitação, financiamento à construção e em contencioso, assim como de 2006 a 2012 foi





MUNICÍPIO DA GOLEGÃ  
CÂMARA MUNICIPAL

FLS 9/11

avaliador de imóveis para crédito habitação, financiamento à construção e crédito especializado, sendo ainda colaborador como consultor imobiliário. Iniciou funções autárquicas no ano de 1993, como Vereador, na consequência da sua disponibilidade e coragem ao candidatar-se a Presidente da Câmara da Golegã. No ano de 1997 concorre novamente às eleições autárquicas granjeando o lugar de Vereador, tendo ficado sob sua tutela, entre outros, o Pelouro da Obras, sendo da sua responsabilidade os, então chamados, “Serviços Técnicos”. Por sua proposta é então criada a Divisão Municipal de Obras, Urbanismo e Ambiente, à qual veio a emprestar o seu perfil dinâmico, empreendedor e disciplinado. Foi da sua responsabilidade a organização do departamento de obras e formação de recursos humanos, a elaboração de projectos técnicos de execução, a fiscalização e direcção de obras, o licenciamento de obras particulares e loteamentos, o controle de empreitadas, as candidaturas e gestão de fundos comunitários. Além deste Pelouro tutelou ainda o Desporto e a Acção Social, entre outros. A sua implicação no dia-a-dia autárquico e lealdade motivaram a sua nomeação com Vice-Presidente da Câmara Municipal da Golegã, cargo que desempenhou até ao ano de 2005. De relevar a sua intervenção na Comunidade e a sua obra em prol dos cidadãos do Concelho da Golegã, quer quando foi Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Golegã, ao ser responsável, nomeadamente, pelo início e conclusão do edifício do actual Quartel dos Bombeiros Voluntários da Golegã, quer ainda quando assumiu o cargo de Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Golegã. Actualmente é Presidente do Conselho Fiscal do Centro Social e Paroquial da Golegã, cujas obras do ATL foram por si orientadas e concebidas.-----

Carlos Alberto S. Mendes Gonçalves, nasceu a 19 de Junho de 1966, sendo administrador da empresa Mendes Gonçalves S.A. Com mais de metade da sua vida dedicada à empresa da sua família, Carlos Mendes Gonçalves diz que se poderia perfeitamente considerar um homem realizado. Mas não o é. E é precisamente esse espírito insaciável que faz mover (e a bom ritmo) a Mendes Gonçalves. Nascido e criado na Golegã, Carlos Gonçalves não só não renega a sua origem, como faz dela uma bandeira que já colocou nos 5 continentes. Todos os produtos que saem da “Fábrica do Vinagre” (como ainda é conhecida) ostentam orgulhosamente a marca Golegã, um “capricho” seu. Outro dos seus caprichos é a defesa da produção nacional. Carlos Gonçalves faz questão que, sempre que seja possível, se compre primeiro na sua terra, depois na região ou no território nacional. Só no caso de não se conseguir a matéria-prima em Portugal é que a Mendes Gonçalves recorre à importação. E se por um lado 90% das matérias-primas utilizadas no fabrico de temperos é portuguesa, por outro lado a Mendes Gonçalves foi uma das primeiras empresas a certificar os seus produtos com o selo “Portugal Sou Eu”. Porque Carlos Gonçalves acredita que é a comprar produtos portugueses e a diminuir as importações que este país segue em diante. Em diante e para a frente é para onde a Mendes Gonçalves vai. E tem ido especialmente graças ao trabalho de Carlos Gonçalves, que desde os 15 anos de idade trabalha na empresa da sua família (mesmo durante o período em que prestou serviço militar, independentemente do horário que chegasse à Golegã, apoiava os seus pais na contabilidade). Os passos largos que a empresa tem dado não se devem à sua altura, mas sem dúvida que se devem ao seu espírito empreendedor. Foi em 2001 que Carlos Gonçalves ficou a administrar a empresa, tendo sido nesse período o grande investimento numa nova área de negócio, a produção de molhos: uma diversificação que proporcionou uma amplitude à empresa que, por sua vez,



MUNICÍPIO DA GOLEGÃ  
CÂMARA MUNICIPAL

FLS 11/11

despoletou o interesse das grandes superfícies e deu um grande impulso às exportações. Hoje está demonstrado que foi claramente uma aposta ganha. Outra das características de que é seu apanágio é a inovação, a qual permitiu à Mendes Gonçalves ganhar a relevância que tem hoje. Foram vários os prémios que a empresa recebeu ao longo dos últimos anos (Trends&Innovations, SIAL D'OR, Innoval, prémio COTEC,...) e que fizeram com que empresas multinacionais contactassem a Mendes Gonçalves, como demonstrado, por exemplo, pela actual parceria com a McDonalds. O caminho desta empresa orgulhosamente sediada na Golegã é o caminho traçado todos os dias pelo seu líder, Carlos Alberto Mendes Gonçalves.-----

-----**Encerramento:**-----

----- Quando eram dezasseis horas e trinta minutos o Excelentíssimo Presidente, a presidir deu por encerrados os trabalhos desta reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pelo Técnico Superior.-----

O Senhor Presidente:

O Técnico Superior: